

DOI: 10.35621/23587490.v10.n1.p285-295

REORGANIZAÇÃO E ESTABELECIMENTO DE FLUXOGRAMA NA REDE DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL APÓS INSERÇÃO DE ATENDIMENTOS PEDIÁTRICOS NUMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

REORGANIZATION AND ESTABLISHMENT OF FLOW CHART IN THE MATERNAL AND CHILD CARE NETWORK AFTER INSERTION OF PEDIATRIC CARE IN AN EMERGENCY CARE UNIT (UPA)

Samara Faustino Sarmento
Macerlane de Lira Silva
Naedja Pereira Barroso
Geane Silva Oliveira

RESUMO: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência referente à construção e apresentação do fluxograma da Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI) para os gestores e profissionais que compõem a nona região de saúde de Cajazeiras (9^oGRS-CZ) após a inserção de atendimentos pediátricos numa Unidade de Pronto Atendimento (UPA) no alto sertão paraibano. Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato da experiência. A necessidade da construção e apresentação do fluxograma da RAMI com ênfase nos atendimentos em pediatria foi levantada após interdição ética no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) no dia 09/05/2022 e com determinação do Estado da Paraíba no dia 11/05/2022, direcionando esses atendimentos para UPA. O fluxograma da RAMI foi apresentado para coordenadores da atenção básica, enfermeiros e médicos no dia 02 de junho de 2022 às 14h30min pelas Residentes em Saúde Coletiva locais na nona região de saúde de Cajazeiras (9^oGRS) através da plataforma Meet. Com a inserção de atendimentos pediátricos na UPA foram levantados vários questionamentos estruturais e profissionais, a unidade enfrenta problemas referentes à alta demanda de usuários e falta de regulação pediátrica quando a criança é proveniente de outros serviços se tornando necessário reforçar as informações referente aos atendimentos e ao fluxo para não comprometer o serviço. Profissionais, coordenação e direção trabalham de forma incansável para adequar a unidade, capacitar profissionais e assim prestar um atendimento humanizado e de qualidade para toda a região de média e alta complexidade tanto em pediatria quanto em todas as fases da vida.

Palavras-chave: Unidade de pronto atendimento, fluxograma, pediatria.

ABSTRACT: *This study aims to report the experience regarding the construction and presentation of the flowchart of the Maternal and Child Care Network (RAMI) for managers and professionals who make up the ninth health region of Cajazeiras (9°GRS-CZ) after the insertion of pediatric consultations in an Emergency Care Unit (UPA) in the high hinterland of Paraíba. This is a descriptive-reflective study, of a qualitative nature, in the form of an experience report. The need to build and present the RAMI flowchart with an emphasis on pediatric care was raised after an ethical ban at the Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) on 05/09/2022 and with determination by the State of Paraíba on 05/11/2022, directing these services to the UPA. The RAMI flowchart was presented to primary care coordinators, nurses and doctors on June 2, 2022 at 2:30 pm by Residents in Collective Health located in the ninth health region of Cajazeiras (9°GRS) through the meet platform. With the insertion of pediatric care in the UPA, several structural and professional questions were raised, the unit faces problems related to the high demand of users and lack of pediatric regulation when the child comes from other services, making it necessary to reinforce the information regarding the care and the flow so as not to compromise the service. Professionals, coordination and management work tirelessly to adjust the unit, train professionals and thus provide humanized and quality care for the entire region of medium and high complexity, both in pediatrics and in all stages of life.*

Keywords: Emergency care unit, flowchart, pediatrics.

INTRODUÇÃO

A Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI) foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) para fortalecer o atendimento no sistema único de saúde (SUS) em relação à assistência à gestante e ao bebê em todo Brasil. Os municípios da 9^oGRS fizeram adesão à rede cegonha por meio de planos de ação regional que foram discutidos e pactuados na comissão de intergestores regionais de acordo com a necessidade da região (O'DWYER *et al.*, 2017).

A rede cegonha é estruturada a partir de quatro componentes: pré-natal, parto, nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança. A reorganização da rede cegonha tem como finalidade garantir o acesso, resolutividade, acolhimento e novas práticas na assistência à mulher em todo seu ciclo gravídico puerperal e a crianças de até 24 meses (GAMA *et al.*, 2021).

A RAMI na 9^oGRS conta com uma maternidade (Maternidade Dr Deodato Cartaxo) localizada na cidade de Cajazeiras, a mesma presta assistência a 15 municípios que compõem a região tendo como referência para pré-natal de alto risco o Banco de Leite Humano (BLH) e Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB). O HUJB é uma das filiais da Rede de Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e está vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo sido criado por esta a partir da doação de um hospital municipal em 27 de julho de 2012. Em 2013, o hospital foi reconhecido pelo Ministério da Educação como Hospital Universitário Federal.

Em 09 de dezembro de 2015 foi assinado o contrato da UFCG com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). A primeira contratualização com o gestor do SUS foi realizada em maio de 2013, desde então o hospital vem cumprindo com a prestação dos serviços pactuados com a Secretaria Municipal de Saúde de Cajazeiras (SMS-CZ).

A partir de 2014, vêm sendo aumentada a oferta de serviços pelo SUS, iniciando com a realização de consultas eletivas, mas foi entre 2018 e 2019 que a

ampliação dos serviços foi maior e, além de consultas e exames diagnósticos, o hospital passou também a realizar cirurgias eletivas.

O novo contrato com o SUS foi assinado em novembro de 2019. Conforme a pactuação das metas contratuais de produção assistencial com o gestor municipal do SUS, a área territorial de referência do HUJB é a 9ªGRS do Estado, constituída por 15 municípios do alto sertão paraibano, porém, no dia 09/05/2022, o pronto atendimento pediátrico no setor de urgência e emergência do HUJB foi interditado pelo Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM-PB) devido a falta de pediatras.

Com a interdição do setor de urgência e emergência do HUJB que era responsável pelos atendimentos em pediatria, o estado precisou tomar medidas emergenciais de imediato referente a essa demanda, tendo em vista que a região não estava preparada para a mudança brusca em relação aos atendimentos, pois a maioria dos municípios alegou não ter suporte para atender as crianças por falta de estrutura e mão de obra qualificada, sendo assim, o estado direcionou os atendimentos em pediatria para a UPA de Cajazeiras que precisou do apoio e da colaboração de toda a região para que isso fosse possível.

Dessa forma, com a apresentação do novo fluxo através da disseminação de informações, espera-se fortalecer a RAMI e RUE colaborando concomitante com a região e UPA sobre o novo fluxo, importância da atenção primária em saúde na promoção e prevenção de agravos, esclarecer dúvidas quanto aos encaminhamentos direcionados ao HUJB tanto para pré-natal de alto risco quanto para internação hospitalar em pediatria, assim, diminuindo a demanda da upa nos atendimentos que não fazem parte do perfil da unidade, melhorando a qualidade e a assistência no serviço de saúde.

Dessa maneira, a realização desta pesquisa, justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo objetivo incide em: escrever o estabelecimento de fluxograma na rede materno-infantil após inserção de atendimentos pediátricos numa unidade de pronto atendimento (UPA).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-reflexivo, de natureza qualitativa, na modalidade de relato da experiência sobre o estabelecimento de fluxograma na rede materno-infantil após inserção de atendimentos pediátricos na UPA do alto sertão paraibano.

O fluxograma da RAMI foi construído pelas residentes multiprofissionais em saúde coletiva durante o rodízio na rede no período de 25/04/2022 à 05/06/2022 e apresentado para os gestores municipais de saúde e profissionais que compõem a rede na nona região de saúde no dia 02/06/2022 pela plataforma google meet.

A confirmação da presença foi realizada através do preenchimento de formulário no google drive e participaram do momento 30 profissionais, dentre eles enfermeiros, apoiadores regionais, residentes em saúde coletiva, médicos, coordenadores da atenção básica, coordenador estadual da atenção primária em saúde, gerente operacional da atenção básica SES/PB, apoio institucional, preceptores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A necessidade da reorganização e apresentação do fluxograma da RAMI com a inserção de atendimentos em pediatria foi levantada após o início do rodízio das Residentes Multiprofissionais na RAMI a partir do dia 25/04/2022, onde logo em seguida, houve a interdição ética pelo CRM no setor de pronto atendimento do HUJB a partir do 09/05/2022 inviabilizando os atendimentos em pediatria em forma de demanda espontânea e com determinação do Estado da Paraíba a partir do dia 11/05/2022, direcionando esses atendimentos para UPA de Cajazeiras que até então atendia crianças de 12 anos acima.

As discussões a respeito do novo fluxo da rede na região geraram diversos questionamentos e dúvidas em todos os âmbitos dos serviços de saúde, fazendo-se necessário abrir espaços de reuniões com os gestores que fazem parte da Comissão de Intergestores Regionais (CIR) com a presença do corpo administrativo do HUJB, da UPA e da SES, no dia 11/05/2022, houve uma convocação para uma Reunião Extraordinária da CIR no dia 12/05/2022 na Faculdade Santa Maria às 09:00hs com a presença da secretária de saúde do Estado Dra Renata Nóbrega, Gerente regional de Saúde Sávio, Diretora e Coordenadora da UPA, apoiadores regionais, apoiadora institucional, residentes multiprofissionais em saúde coletiva e intergestores regionais.

De primeira instância, no momento de discussão foram levantados as principais dificuldades que UPA enfrentaria com a absorção dos atendimentos em pediatria tanto em relação ao estabelecimento do novo fluxo com um aumento repentino da demanda quanto em relação a reorganização do serviço e capacitação dos profissionais.

A SES diante de todos os gestores reafirmou o compromisso com a saúde na região se prontificando em apoiar a UPA no que fosse preciso, o HUJB propôs capacitar profissionais e fornecer insumos pediátricos necessários para os atendimentos enquanto o repasse pelo estado seria feito e gestores inter-regionais propuseram fortalecer a atenção básica de seus municípios e conscientizar quanto às encaminhamentos sendo que, em casos necessários de internação hospitalar o próprio município faria essa regulação.

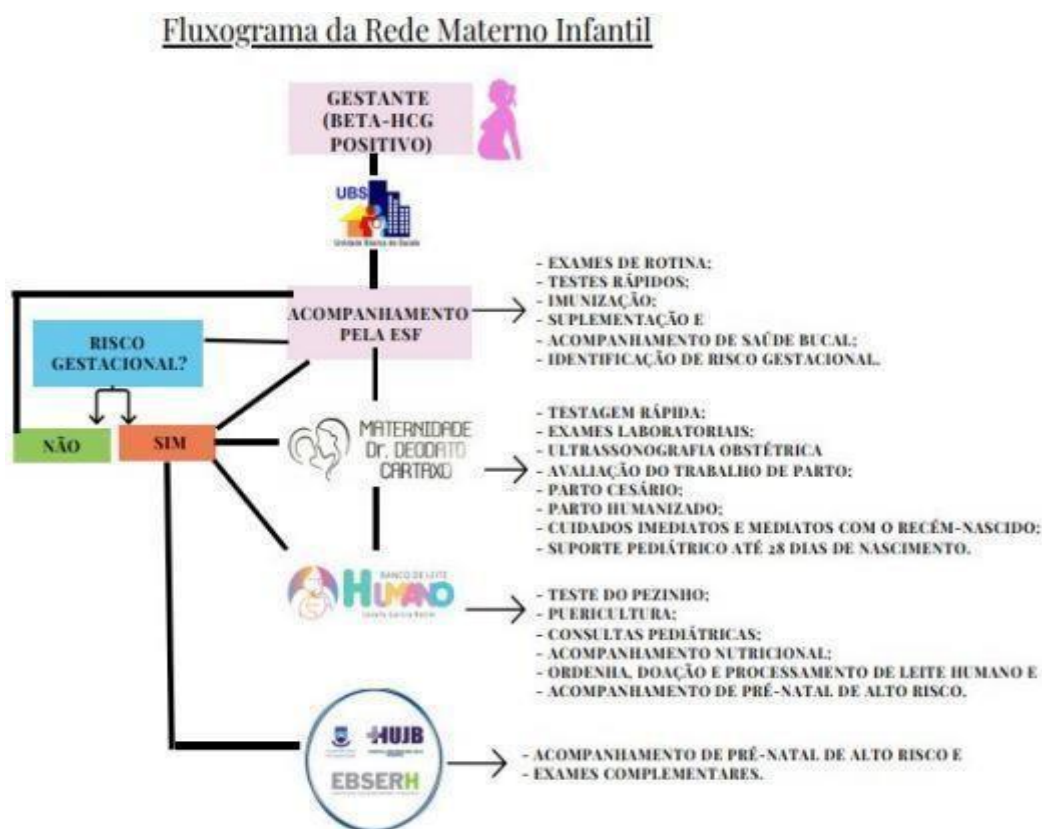
Dessa forma, a UPA faria atendimentos de média e alta complexidade no setor de urgência e emergência e em casos de internação, o encaminhamento seria feito para HUJB vianúcleo interno de regulação (NIR). Logo após o estabelecimento do novo fluxo, pensando em apoiar e contribuir na reorganização do serviço na RAMI, as residentes multiprofissionais em saúde coletiva (Samara Faustino Sarmiento, Luymara Pereira Bezerra de Almeida, Adália Lacerda Nitão Sobrinha e Lidiane Mendes de Almeida) idealizaram a construção de um fluxograma da rede para conscientização da região sobre o novo fluxo com ênfase nos atendimentos pediátricos.

Tendo em vista que fluxogramas descrevem de forma clara e precisa determinados fluxos, permitindo uma visão ampla sobre o curso dos fluxos, nessa perspectiva, houve levantamento de dados sobre a rede, principais fragilidades encontradas, serviços disponibilizados e público alvo, para formalizar o convite do

momento, formulário de presença e construção do fluxograma foi utilizado a ferramenta tecnológica em forma de nuvem chamada CANVA, onde permitia que as alterações fossem feitas por qualquer uma das pessoas autorizadas quando surgisse uma informação relevante, além da apresentação, foi confeccionado o fluxograma em forma de banner e exposto no BLH-CZ como forma de contribuição das residentes durante a passagem na rede.

Dessa forma, espera-se colaborar com a Região através da disseminação de informações sobre o novo fluxo, importância da atenção primária em saúde na promoção e prevenção de agravos, esclarecer dúvidas quanto aos encaminhamentos direcionados ao HUIB tanto para pré-natal de alto risco quanto para internação hospitalar em pediatria, assim, diminuindo a demanda da upa nos atendimentos que não fazem parte do perfil da unidade, melhorando a qualidade e a assistência no serviço de saúde.

Figura 1: Fluxograma de representação da rede materno infantil.



Fonte: Autores, 2022.

DISCUSSÕES

Mediante análise dos principais desfechos abordados, a unidade possui atividade ambulatorial de atenção básica e de média complexidade, com atendimento de demanda espontânea e referenciada para os serviços de Serviço de Apoio à Diagnóstico e Terapia, ou Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia (SADT). Sua atividade principal é a assistência à saúde por meio da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, produção do cuidado e imunização (CARMONA, 2019).

O BLH realiza o pré-natal de alto risco, teste do pezinho e a puericultura de egresso da Maternidade Dr Deodato Cartaxo, acompanha mensalmente as crianças até os 2 anos de idade. Esses serviços já servem de campo para captação de doadoras, no BLH, as doadoras são entrevistadas, cadastradas e submetidas a exames laboratoriais rigorosos para possível detecção de doenças infecto-contagiosas e orientadas quanto à higiene e técnica de coleta.

Após a triagem de doadoras, é feita a coleta, no próprio banco ou na residência da doadora, semanalmente. O leite coletado é avaliado e levado para a pasteurização. O leite já pronto vai para recém-nascidos prematuros ou patológicos da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) ou da Maternidade com dificuldade de amamentação, ou ainda, recém-nascidos da própria comunidade com algum problema que impossibilite mamar no seio materno (CARMONA, 2019).

Por sua vez, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência (RUE) tem como objetivo reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada entre os diferentes pontos de atenção que a compõem, de forma a melhor organizar a assistência, definindo fluxos e as referências adequadas (BITTENCOURT, 2019).

Desde o ano de 2000, o Brasil vem demonstrando importante crescimento relacionado às redes de atenção às urgências e emergências, a implantação da política nacional de atenção às urgências resultou na expansão de serviços especializados com grande relevância para a população, alguns marcos registrados na história do crescimento dessas redes se destacam nas datas de 1998-2002 onde

houve a regulamentação inicial das redes, de 2003 a 2008 ênfases nos serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) e a partir de 2009 as UPAS foram reconhecidas como componentes fixos de atenção pré-hospitalar às urgências. (Machado, *et al.*, 2016).

Somando a isso, ocorreu a expansão dos serviços, inauguração acelerada de UPAS em todo o território brasileiro, reorganização do sistema e investimentos necessários para ofuncionamento tanto físicos quanto tecnológicos, como também contratação de pessoal da área de enfermagem qualificado para atuar nas unidades e nos demais instrumentos da rede(MACHADO *et al.*, 2016).

Na Paraíba a expansão das UPAs ocorreram de forma lenta, no ano 2011 foi registrado a primeira unidade e no ano 2016 foram registradas 26 unidades em funcionamento e 18 UPAS em construção. Há poucos registros em relação ao total de UPAS em funcionamento no Estado atualmente (O'DWYER *et al.*, 2017).

Diante de um cenário vivenciado pela população cajazeirense de precariedade nos serviços hospitalares e assistenciais no setor de urgência devido à superlotação do único hospital da cidade chamado Hospital Regional de Cajazeiras (HRC) Deputado José de Sousa Maciel, referência para as cidades circunvizinhas, houve uma grande necessidade de investimentos político administrativo na integração e melhoria da RUE no município fazendo-se necessário a criação da primeira UPA da região.

A UPA Dra. Valeria Macambira, vem prestando serviço a toda região de média e alta complexidade, ambulatorial e hospitalar priorizando as linhas de cuidado cerebrovascular, cardiovascular e traumatológica com atendimentos a partir de 12 anos de idade. A unidade funciona 24 horas semanais, sete dias por semana e atende grande parte das urgências e emergências da região. BRASIL. Ministério da saúde portaria de N°2936 de 26 de Dezembro de 2016 Qualifica Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h, Porte I nova).

CONCLUSÃO

O início dos atendimentos pediátricos na unidade foram realizados de forma imediata após decreto do governador, os profissionais alegam que foram todos pegos de surpresa e tiveram que se adaptar à nova rotina do serviço, mesmo com explicação de como se daria a regulação desses pacientes, ainda chegavam crianças de todos os municípios sem uma regulação eficaz, após apresentação do novo fluxograma em CIR.

A inserção dos atendimentos pediátricos na referida unidade foi realizado com sucesso e as regulações de forma eficaz, mesmo diante das dificuldades e da falta de experiência com crianças relatados pelos profissionais atuantes no serviço, os mesmos se mostraram cooperativos e adeptos às novas mudanças, receberam a demanda com um olhar ampliado e com um novo conceito de saúde, em articulação com a SES e HUJB, os mesmos foram capacitados de forma gradativa quanto ao manejo clínico de pacientes pediátricos em situações de urgência e emergência como também em ventilação mecânica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Cassia; DE ATAÍDE, Marlene Almeida. As redes de atenção à saúde em urgência e emergência e sua efetividade nas redes intersetoriais no distrito de Ermelino Matarazzo. **Serviço Social e Saúde**, v. 18, p. e019004-e019004, 2019.

CARMONA, Maria Madalena Favila Vieira. **O impacto da música nos recém-nascidos prematuros em Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal).

GAMA, Silvana Granado Nogueira da *et al.* Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil–2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 919-929, 2021.

MACHADO, C. V. *et al.* Gestão do trabalho nas Unidades de Pronto Atendimento: estratégias governamentais e perfil dos profissionais de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, 2016.

O'DWYER, G.; KONDER, M. T.; RECIPUTTI, L. P.; LOPES, M. G. M.; AGOSTINHO, D. F.; ALVES, G. F. O processo de implantação das Unidades de Pronto Atendimento no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, 51 (125), 1-12, 2017.

PORTAL DIÁRIO DO SERTÃO. **UPA de Cajazeiras**: mais de 113 mil atendimentos em dois anos de funcionamento. 2015. Disponível em: <<https://www.diariosertao.com.br/noticias/cidades/48660/upa-de-cajazeiras-mais-de-113-mil-atendimentos-em-dois-anos-de-funcionamento.html>> Acesso em 28 abr. 2022.

PORTAL DIÁRIO DO SERTÃO. **UPA DE CAJAZEIRAS** Disponível em: <<https://www.diariosertao.com.br/noticias/cidades/577150/video-apos-interdicao-do-hujb-joo-azevedo-autoriza-upa-a-atender-criancas-de-cajazeiras-e-regiao.html>> Acesso em 11 Abr. 22.

Nota oficial do HUIB-UFMG/Ebserh sobre a interdição imposta pelo Conselho Regional de Medicina (CRM-PB). Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/huib-ufmg/comunicacao/noticias/nota-oficial-do-huib-ufmg-ebserh-sobre-a-interdicao-imposta-pelo-conselho-regional-de-medicina-crm-pb>> Acesso em 20 Abr. 22.